



## Daniel 11: 1-39 – Parte 2

Mary Lane F. Almeida

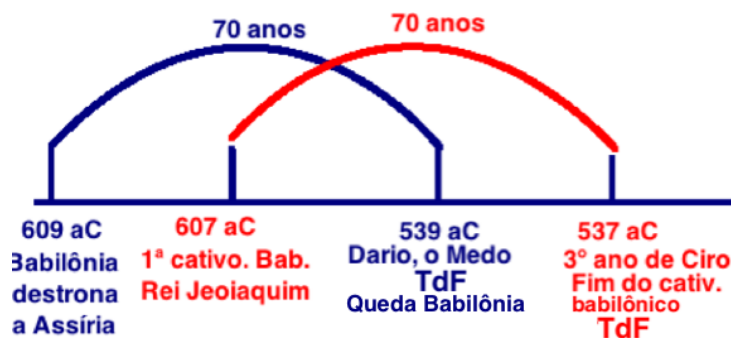
O capítulo 11 de Daniel não é uma nova visão, mas não veremos figuras e símbolos, como nas visões de Daniel 2, 7 e 8. As profecias são dadas em linguagem clara e com mais detalhes. Encontramos muitos dos mais importantes eventos da história do mundo, desde os dias de Daniel até o fim do mundo. Esta profecia, diz Tomás Newton, pode apropriadamente chamar-se um comentário e explicação da visão de Daniel 8. (Tomás Newton, *Dissertations on the Prophecies*, vol. 1, p. 335). Com esta afirmação o referido comentador demonstra quão claramente percebeu a relação que havia entre essa visão e o restante do livro de Daniel.

### DANIEL 11: 1-4

#### Os quatro reis da Pérsia

**Daniel 11:1** *“Eu, pois, no primeiro ano de Dario, o medo, levantei-me para animá-lo e fortalecê-lo.”*

Daniel 11 é a continuação de Daniel 10. Aqui Daniel está no 3º ano de Ciro (537 a.C), mas Gabriel retorna em memória para o ano de Dario, o Medo (539 a.C) e diz que o estava apoiando também. Acreditamos que a ênfase aqui é dada para nos dar 2 testemunhos do tempo do fim (fim do império babilônico (539 a.C) e o fim dos 70 anos de cativeiro babilônico (537 a.C)), prefigurando a repetição dos acontecimentos para o tempo do fim na última geração.



**Daniel 11:2** *“E agora te declararei a verdade: eis que ainda três reis estarão na Pérsia, e o quarto acumulará grandes riquezas, mais do que todos; e, tornando-se forte, por suas riquezas, suscitará a todos contra o reino da Grécia.”*

Depois da morte de Ciro (responsável pelo primeiro decreto dos 3 para reconstruir Babilônia), que reinava no tempo da visão, haveria 3 reis na Medo-Persa e um quarto rei mais rico que todos. Os 3 reis após Ciro são:

1º) Cambyses (filho de Ciro - 530-522 a.C): matou seu irmão, Smerdis, para herdar o trono e se tornou rei. Conquistou o Egito e juntou a riqueza, ídolos, prata, ouro. Quando voltou, um impostor, pretendendo ser o irmão que ele tinha matado, tinha tomado o seu trono.

2º) “Falso Smerdis” (Gaumata - 522 a.C): foi o segundo rei. Um impostor, Medo. Morreu de acidente ou se suicidou 7 a 8 meses mais tarde.

3º) Dario I, O Grande, o persa (não o medo - 522-486 a.C): Destronou o falso Smerdis do poder junto com outros líderes que disputaram com ele o trono através de sortilégio. Ele era a favor dos judeus voltarem para Jerusalém. Ele promulgou o segundo dos 3 decretos que permitiram que a profecia dos 2300 dias (anos) tivesse início.

4º) Xerxes (rei Assuero, esposo de Ester - 486-465 a.C): era muito rico, filho de Dario I. Resolveu conquistar a Grécia, e para isso organizou um poderoso exército que segundo Heródoto, consistia 5.283.220 homens. Xerxes, não contente com movimentar apenas o Oriente, obteve também o apoio de Cártago no Ocidente. O rei persa teve êxito contra a Grécia na famosa batalha das Termópilas; mas o poderoso exército pôde invadir o país somente quando os 300 valentes espartanos que defendiam a passagem foram traídos. Xerxes sofreu finalmente uma desastrosa derrota em Salamina no ano de 480 a.C e em Platéia no ano 479 a.C e o exército persa retornou ao seu país.

Xerxes não foi o último na história persa. Teve 9 reis persas depois dele (Artabanis, Artaxerxes I (filho de Xerxes , que foi o rei que promulgou o 3º e último decreto para “restaurar e reconstruir Jerusalém), Xerxes II, Dario II, Artaxerxes II, Artaxerxes III, Artaxerxes IV, Dario III, Artaxerxes V (general Persus)), mas Xerxes foi o último rei da Pérsia que invadiu a Grécia. Mas só estes quatro são mencionados porque são pontos de referência profética, de modo que a profecia passa por alto nove príncipes menores para introduzir o “rei poderoso”, Alexandre, o Grande. Alexandre quando derrotou o último rei persa declarou que era seu sucessor, portanto ele seria o 10º rei persa e o 1º rei da Grécia. Todos eles com exceção do falso Smerdis, eram influenciados pelo anjo Gabriel para trazer os judeus de volta para Israel.

## A Grécia e Alexandre, o grande

**Daniel 11:3** *"Depois se levantará um rei valente, que reinará com grande domínio, e fará o que lhe aprouver".*

Após derrubar o império persa (331 a.C), Alexandre, o Grande (filho do rei Filipe da Macedônia) “tornou-se monarca absoluto daquele império, em extensão jamais possuída por qualquer dos reis persas.” (Humphrey Prideaux, *The Old and New Testament Connected in the History of the Jews*, vol. 1, p. 378). Seu domínio abrangia “a maior parte do mundo habitado de então”. Com quanta exatidão foi descrito como “rei poderoso, que reinará com grande domínio e fará o que lhe aprouver”.

**Daniel 11:4** "Mas, estando ele em pé, o seu reino será quebrado, e será repartido para os quatro ventos do céu; mas não para a sua posteridade, nem tampouco segundo o seu domínio com que reinou, porque o seu reino será arrancado, e passará a outros que não eles."

O reino de Alexandre foi o reino que predominou após a Medo-Persa, mas Alexandre "esgotou suas energias nas orgias e bebedices, e ao morrer em 323 a.C., seus projetos vangloriosos e ambiciosos foram repentina e totalmente eclipsados. O Império Grego não foi herdado pelos filhos de Alexandre " {Considerações sobre Daniel e Apocalipse, Urias Smith}

Alexandre morreu devido malária associada ao alcoolismo. O Espírito de Profecia diz que foi mais fácil para ele conquistar territórios do que exercer auto domínio, e terminou por cair vítima de sua intemperança (CTBH 29.1).

Sabemos que o reino de Alexandre não é deixado para sua posteridade pois um (ou vários) dos generais executou a família de Alexandre e seu império foi dividido entre os seus quatro generais (301 a.C): Lisímaco, Cassandro, Ptolomeu e Seleuco.



No capítulo 7 de Daniel, existem quatro cabeças no leopardo, representando as quatro divisões do reino de Alexandre. Em Daniel 8, havia quatro chifres para representar essa divisão. Aqui, no capítulo 11, são quatro ventos, ou quatro pontos cardeais:

- Ptolomeu I Soter ficou com o Egito, Líbia, Celessíria (região ao sudoeste da Síria) e Jerusalém;
- Cassandro recebeu Macedônia e Grécia;
- Lisímaco, a Trácia, Bitínia e alguma das outras províncias que havia mais além do Helesponto e o Bósforo;
- Seleuco I Nicator todo o resto.

Mas não demorou muito para que estes quatro fossem reduzidos a 2: **Ptolomeu e Seleuco.**

Quando o império de Alexandre foi dividido, as diferentes partes se estendiam para os quatro ventos do céu: ao norte, ao sul, a leste e a oeste. Estas divisões tinham especialmente estas direções quando observadas da terra gloriosa, a parte central do império. A divisão que ficava a oeste da Judéia constituiria o reino do ocidente; a que ficava ao norte, o reino do norte; a que ficava a leste, o reino do oriente; e a que ficava ao sul, o reino do sul. Durante as guerras e revoluções que se sucederam através dos séculos, estes limites geográficos foram frequentemente apagados e se instituíram novos. Mas quaisquer que fossem as mudanças efetuadas, estas *primeiras* divisões do império devem determinar os nomes que desde então estas porções do território deveriam sempre levar posteriormente, ou não teremos norma pela qual testar a aplicação da profecia. Em outras palavras, qualquer que seja a potência que em qualquer tempo ocupasse o território que a princípio constituía o reino do norte, essa potência, tão logo ocupasse esse território, seria o rei do norte. Qualquer potência que ocupasse o que a princípio constituía o reino do sul, essa potência seria enquanto isso o rei do sul. Falamos só destes dois, porque são os únicos mencionados depois na profecia, e porque, de fato, todo o império de Alexandre finalmente se resolveu nestas duas divisões: **Sul** e o **Norte**.

## RESUMO DANIEL 11: 1-4

Versos	
1 "Eu [Gabriel], pois, no primeiro ano de Dario [539a.C], o medo, levantei-me para animá-lo e fortalecê-lo.	Gabriel retorna em memória para o ano de Dario, o Medo (539 aC), mas o anjo está com Daniel no 3º ano de Ciro como rei Persa (537 aC)
2 "E agora te declararei a verdade: eis que ainda três reis estarão na Pérsia[Cambyses, F. Smerdis, Dario], e o quarto [Xerxes] acumulará grandes riquezas, mais do que todos; e, tornando forte, por suas riquezas, suscitará a todos contra o reino da Grécia."	3 reis da Medo-Persa após Ciro: Cambyses, Falso Smerdis, Dario I(o persa). O quarto: Xerxes
3" Depois se levantará um rei valente[Alexandre, o Grande], que reinará com grande domínio, e fará o que lhe aprouver".	Alexandre, o grande
4 "Mas, estando ele em pé, o seu reino será quebrado, e será repartido para os quatro ventos do céu[como em Dn 8:8]; mas não para a sua posteridade, nem tampouco segundo o seu domínio com que reinou, porque o seu reino será arrancado, e passará a outros que não eles." [Ptolomeu, Seleuco, Cassandro, Lisímaco]	4 ventos: Lisímaco, Cassandro, <b>Ptolomeu e Seleuco.</b>

No próximo estudo veremos o início das lutas entre o rei do norte e o rei do sul.